



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DE HISTÓRIA

INÁCIA RODRIGUES

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA DE
SUCESSÃO NA CULTURA UMBUNDU NA OMBALA DE MUANGUNJA
PROJECTO DO FIM DE CURSO ENQUADRA-SE NO PFC-
COMUNA**

CAÁLA/2023

INÁCIA RODRIGUES

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE DIVULGAÇÃO
DO SISTEMA DE SUCESSÃO NA OMBALA MUANGUNDJA**

Projecto do PFC apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em História PFC-Comuna.

Tutor: Agostinho Milagre, Lic

CAÁLA/2023

Dedico este trabalho do fim de curso ao meu esposo que sempre me apoiou, ao meu pai de feliz memória que quis me ver formada e atingir este objectivo, que a terra lhe seja leve, a minha mãe que me deu muita força, aos meus filhos, irmão e familiares.

AGRADECIMENTOS

Á Deus em primeiro lugar o doador da vida que me guiou.

Agradeço ao meu esposo, aos meus colegas e amigos que jogaram um papel muito importante durante este processo, principalmente os meus colegas que foram um pilar para que atingisse este objectivo. Aos meus inolvidáveis professores que incansavelmente com os seus saberes que desempenharam um papel muito importante para que a minha formação fosse um facto. Em suma a todos que de forma directa ou indirectamente contribuíram para que a minha formação tivesse êxito.

RESUMO

Neste projecto de fim de curso a Ombala de muangunja será descrita e analisada como uma organização sociocultural e política do planalto central, pertencente ao reino do Huambo especificamente da etnia ovimbundu que tem o Soma Inene. Com base nas tradições sucessórias descrevemos suas relações com a cultura, a história, as simbologias e rituais que sustentam e fundamentam como uma das comunidades políticas reconhecida e liderada perante o estado. Abordamos também o período em que a Ombala foi fundada, isto é, desde 1913, bem como os sobas que ali passaram e a sua hegemonia enquanto Ombala .O mesmo ficou também conturbado fruto da ocupação e exploração colonial, bem como o período de conflito armado até 2002.

Por fim analisamos a actual ombala que desde o ponto de vista político e tradicional relacionou-se sempre com o estado.

Palavras-chave: Ombala, cultura, sucessão.

SUMMARY

In this end-of-course project, Ombala de muangunja will be described and analyzed as a socio-cultural and political organization from the central plateau, belonging to the kingdom of Huambo, specifically the Ovimbundu ethnic group that includes Soma Inene. Based on successive traditions, we describe its relations with the culture, history, symbols and rituals that support and base it as one of the political communities recognized and led by the state. We also approach the period in which Ombala was founded, that is, since 1913, as well as the chiefs who passed there and their hegemony as Ombala until 2002.

Finally, we analyze the current ombala, which from a political and traditional point of view has always been related to the state.

Keywords: Ombala, culture, succession.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	9
1.1.1	<i>Objetivo geral</i>	10
1.1.2	<i>Objetivos específico</i>	10
1.2	CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO	10
1.3	LIMITES GEOGRÁFICOS DA OMBALA.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-IMPÍRICA.....	12
2.1	ORIGEM DA OMBALA DE MUAGUNJA	12
2.2	ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DA OMBALA DE MUANGUNJA	15
2.3	SANTUÁRIOS DA OMBALA DE MUANGUNJA.....	15
2.4	ACTIVIDADES CULTURAIS DA OMBALA.....	16
2.5	CORTE DA OMBALA DE MUANGUNJA	16
2.6	ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA OMBALA DE MUANGUNJA	17
2.7	HÁBITOS E COSTUMES	18
2.8	RELAÇÃO DA OMBALA DE MUANGUNJA COM OUTRAS OMBALAS.....	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1	ENTREVISTA	19
3.2	INQUÉRITO.....	19
3.3	MÉTODO CRÍTICO	19
3.3.1	<i>Método quantitativo</i>	20
3.3.2	<i>Método Estatístico</i>	20
3.3.3	<i>Caracterização da população</i>	20
3.3.4	<i>Caracterização da amostra</i>	20
4	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1	NIVEL DE CONHECIMENTO ACERCA DA OMBALA MUANGUNDJA.....	21
4.2	COMO OS ENTREVISTADOS ADQUIRIRAM CONHECIMENTOS SOBRE A OMBALA MUANGUNJA	21
5	PROPOSTAS DE SOLUÇÕES.....	23
6	CONCLUSÕES.....	24

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
6.1.1 <i>DILOLWA, C. R. (1979). Contribuição à História Económica de Angola, 1ª Edição, Luanda, Imprensa Naciona</i>	<i>25</i>
ANEXOS	27

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho de fim do curso, procurou-se fazer uma abordagem clara e sucinta sobre o conjunto de acções para divulgar o sistema de sucessão da Ombala de Muangundja no município da Caála.

Dos reinos criados pelos Ovimbundu, o primeiro a formar-se foi o reino do Wambu, fundado pelo rei Wambu Kalunga, que geograficamente coincide com a actual região do Huambo (DILOLWA, 1978). A Ombala de Muangundja pertence ao reino do Wambo.

O trabalho tem como objectivo geral a divulgação do sistema de sucessão na ombala de Muangundja, bem como a sua concretização.

As Autoridades Tradicionais têm um papel preponderante no desenvolvimento económico, através da conservação e divulgação dos locais históricos. Estes são o património cultural de qualquer povo. Por isso, ao longo dos anos, tem sido notável a dedicação por parte de vários especialistas na temática como o papel das Autoridades Tradicionais no desenvolvimento económico da sociedade.

É uma discussão que envolve questões como autoridade, tradição, autoridade tradicional, locais históricos e educação patrimonial, um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no património cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e colectivo. Nesta linha de pensamento, o contacto directo com as evidências e manifestações da cultura proporciona um trabalho que leva os indivíduos a um processo activo de apropriação e valorização de sua herança cultural. A presença constante da colonização portuguesa e gestores e administradores coloniais e suas interferências directas na ombala de muangunja e nas narrativas sobre os mesmos demarca a importância que esta teve como desestabilizadora e de suas intervenções directas e indirectas nos poderes locais.

1.1 Descrição da situação problemática

Quanto a descrição da situação problemática trazemos: O pouco conhecimento sobre a sucessão na cultura umbundu na Ombala muagunja por parte da comunidade e dos munícipes em geral.

1.1.1 Objetivo geral

No presente trabalho trazemos como objectivo geral compreender o sistema de sucessão na cultura umbundu na ombala Muangundja .

1.1.2 Objectivos específico

- a) Explicar o sistema de sucessão na cultura umbundu na Ombala muangunja, bem como dar um aprendizado a comunidade e aos munícipe;
- b) implementar a construção de onjango, para expelhar os rituais, de sucessão nesta cultura bem como os nomes dos soberanos que alí passaram.
- c) Nomear o sistema de sucessão na cultura umbundu na ombala de Muangundja.

1.2 Contribuições do trabalho

Com o presente projeto do fim de curso pretendemos contribuir mais para divulgação sobre o sistema de sucessão na cultura umbundu na Ombala de muangunja para que a comunidade conheça através de palestras e a promoção de encontros com as autoridades tradicionais bem como o seu real valor e o potencial que ela desempenha na comunidade. De lembram que esta Ombala pertence ao reino do wuambo, cujo o mesmo se debateu com vários problemas de luta poder, a desvalorização da ombala desde o ponto de vista tradicional naquela circunscrição.

A descrição que aqui faremos é de grande importância, uma vez que o nosso objectivo específico é diagnosticar a organização da sucessão assim como as relações de poder na cultura umbundu no município da caála, bem como a implementação de actividades que estimulem mais a comunidade a conhecer sobre a cultura umbundo no que concerne a sucessão na ombala para que se possa atingir níveis elevado de conhecimento sobre a matéria em estudo.

A análise que fizemos é desde o ponto de vista cronológico, isto é, desde o século XIX período da sua fundação e se estende até o século XXI.

1.3 Limites geográficos da Ombala

Quanto a limitação geográfica a Ombala situa-se a no município sede, isto é, Caála a norte, a sul pelo rio Kususu e entre as pedras Nganda-Lakawe.

A ideia do “Local “que norteia a nossa abordagem dialoga com a defendida por vários autores; Segundo KANDJO, (2021), diz Ombala é o espaço de jurisdição, tida como de uma determinada aldeia, de uma determinada região. Lá encontra-se o corpo central do poder local, onde se pode constatar(encontrar) os restos mortais e cranianos dos líderes anteriores(Akokotos), por este facto é que o poder máximo é considerado de Soma Yakokoto.

Ainda de acordo com SUNGO (2015) citado KANDJO definiu Ombala como a casa real, equivalente nos dias de hoje a palácio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-IMPÍRICA

2.1 ORIGEM DA OMBALA DE MUAGUNJA

Alexandre(2016,p65), afirma que “os planaltos centrais foram um verdadeiro laboratório humano devido aos inúmeros encontros de populações de origens diversas”.

Admite-se, certamente que uma grande parte das populações ovimbundo são descendentes de povos que fizeram a sua entrada pelo Norte de Angola, os Bakongos, e que os descendentes Bakongos foram os primeiros a instalar-se nos planaltos centrais. Mais tarde, a estes povos juntaram-se outros, vindo do Nordeste, Sudoeste e Sul de Angola. A prova destes encontros reside na língua umbundu, produto do Bantu-kongo e do BantuLunda. No século XVII formaram-se Estados. com eles provenientes da Lunda, talvez os Imbangalas de Kassanji.

O primeiro rei do Huambo enterrado na Ombala de Muagunja-Caála chamava-se Huambo-Kalunga. Quando os portugueses encontram o Neto do rei, perguntam como ele se chamava e respondeu: " Meu nome é Huambo". Então eles disseram "esta região se chama Huambo".(TCHTEKULU, 2023)

Com efeito, foram muitos os movimentos internos que deram a actual a configuração á zona etnolinguística umbundu. Segundo a tradição, o primeiro estado ovimbundu a formar-se no início do século XVII parece ter sido o reino do Wambu, fundado por Wambu- kalunga; depois da fundação do primeiro reino no caso o reino do Wambu, começou a expansão dos Ovimbundu para outras paragens do país, como informa Falner(1940):

No ano de 1650 o chefe Tchilulu saindo do Wambu fundou o reino de Tchiaka, vinte anos depois, Katekulu Mengu, vindo da região dos Bângalas, fundou o reino de Ndulo e em 1700, aproximadamente, o chefe Katiavala vindo da Kibala, fundou o reino do Bailundo(FALNER, 1940).

Por volta do ano de 1750, Viye, um guerreiro e caçador do sul (Humbe) instala -se no que seria o Bié e funda aí o reino com o mesmo nome .

Em 1760, um homem chamado Kakonda, originário de Luanda, que tivera sido

vendido em Benguela como escravo, conseguiu evadir-se e fundou o reino de Kakonda na região norte da Huila (CAVAZZI, 1967).

Ainda existiram vários os reinos como de Otchiyaka, Ngalangue, Tchingolo, Ndulu, Mbalundu, Viyè, entre outros.

O Soba Tchitekulo (2023), afirma que a Ombala de muangunja é de 1913, depois da fundação da cidade do Huambo em 1912”. Após a chegada dos portugueses estabeleceram contactos de amizade com muangunja, fruto desta cooperação surge então a construção do palácio do rei Muangunja isto em 1940 e a Ombala ficou mais organizada uma vez que a casa do soberano encontrava-se no centro da Ombala de muangunja, onde para além casa construíram uma escola, várias casas de outros séculos da Ombala assim como o centro de saúde.

Desde 1940, altura da sua construção a Ombala de muangunja conta com vários sobas que já passaram nesta Ombala, como:

1-De 1940 até 1961, reinou o fundador o soba muangunja.

2-De 1961á 1979, reinou o seu filho o soba Justino.

3-De 1979 á 1983 reinou o seu irmão Hilário Chiemi.

Já em 1990, passou a reinar um membro da corte o soba Zeferino Lucamba, fruto do conflito armado que o país registou, tempos depois passou-se o poder ao soba Paulino Eyambi, e este foi empossado pelo rei de Tchingolo junto o soba Kavinganji, até 1993.

5- Em 1995 é empossado o soba António Bongue para assegurar a Ombala, até quando o neto de muangunja de nome Inácio Sacatumbo, passou assumir o poder até 2006, altura da sua morte. Depois o sobado passaria ao filho, só que este negou, passando assim o reinado ao senhor Geraldo Domingos que trabalhava na altura com o soba Bongue até 2013.

6-Foi empossado em 2014 o soba Avelino Tchitekulo como o soba desta Ombala, uma vez que faz parte da linhagem de muangunja.

A Ombala de muangunja está situada no município sede da caála, é uma Ombala pertencente ao reino do Huambo,ela foi fundada 1913, depois da ocupação colonial. O nome muangunja deriva de um senhor que viveu nas grutas da pedra Nganda –Lakawe e sua família era camponesa, foi o primeiro regedor cujo nome passou a ser atribuída também a Ombala, a semelhança de outras ombalas ou reinos.Outro ssim resistiu contra ocupação colonial na preservação da cultura.

O poder tradicional e de linhagem em Angola e particular da Ombala de muanguja conheceu fortes interferências do poder colonial com a substituição de alguns soberanos e o empossamento de outros contra a vontade da população. Tal como refere Pascoal (2003, p95), ao afirmar as vezes o governo colonial intervinha na sucessão, substituindo os sobas que não lhes mereciam a confiança, por outros da sua conveniência, como os antigos sipaios ou soldados indígenas embora esses não fossem da aceitação das populações por não pertencerem a nenhuma linhagem. As populações aceitavam-nas, mas no fundo não as reconheciam como tal, porque para o povo a verdadeira autoridade era aquela que vinha da linhagem. Por isso havia muitos conflitos entre o verdadeiro soba e aquele que foi colocado pelos portugueses, pois este por falta do poder tradicional e da legitimidade temia o verdadeiro soba.

Segundo Al-Bacri citado por Ki-Zerbo (2002), considera que nas sociedades negro-africanas o sistema de sucessão, regra geral era matrilinear, isto é para manter o sangue real no poder. Nas suas declarações foi possível constatar o seguinte: Se se tem certeza de ser irmão da sua irmã, nem sempre se tem a certeza de ser o pai de seu próprio filho; por outro lado porque este sistema está ligado a cultura da prática da agricultura e da sedentarização da época.

No período, pois independência e sobre tudo durante o conflito armado, os sobas passaram a ser indicados de acordo com os interesses dos partidos políticos, que no acto do conflito controlavam a região.

No sistema matrilinear é eleito o sobrinho, o filho da irmã do soberano, segundo a tradição oral, com a certeza uterina do filho da irmã. Com a colonização e com a presença da igreja católica e a igreja protestante, este principio de sucessão ficou abolido e deu-se lugar ao sistema patrilinear em que o filho ou o irmão do rei é o sucessor do trono

A entronização de um soberano da linhagem pressupõe a existência de um poder tradicional, cuja ordem de sucessão tanto pode ser por linhagem matrilinear ou patrilinear como afirmou Ki-Zerbo, citado por KANDJO(,2019,p74,95) .

A entronização do soberano da linhagem é um rito de passagem segundo o antropólogo e escritor francês Arnauld Van Gennep (1978); e o rito de instituição, segundo Pierre Bourdieu(1982). Gennep (1978,p 101) considera os ritos de passagem com actos sucessivos que vão desde o rito de separação do profano, o rito de agregação ao sagrado e ao rito de tomada de posse do mundo divino e terrestre. A adaptação do termo rito de passagem ainda segundo o autor tem haver com o facto

de maior parte das sociedades sobretudo africanas, a vida da pessoa obedecer a uma passagem sucessiva de uma ocupação a outra. Sendo por tanto o viver que requer a existência de passagens sucessivas de uma sociedade especial a outra, de forma que a vida do individuo se transforme numa sucessão de frases.

2.2 Organização política da ombala de muangunja

O estado constitui um mecanismo de controle social, existente na sociedade humana. É uma organização que exerce autoridade sobre seu povo, por meio de um governo supremo, dentro de um território delimitado, com direito exclusivo para a regulamentação da força (MACONI & LAKATOS 1999, p.188). De igual modo acontece dentro do poder tradicional, o soberano eleito exerce o poder sobre o povo que está ao seu redor ou seja dentro de um território delimitado que chamamos de ombala do rei.

De acordo KANDJO (2019, p 52, 74 e 95) diz:

a sucessão em todos os reinos e impérios africanos foi sempre matrilinear e patrilinear com maior destaque o primeiro”.

É o caso da ombala de Muangundja apesar de ser uma ombala que durante o período colonial e de guerra foi bastante conturbado com os conflitos. E esta organização deve ser feita da seguinte forma:

primeiro tem haver com o título que é Muangunja, nome do soba que governou e que mas tarde o nome tomou conta da sua Ombala, passando a chamar-se Ombala de muangunja.

O actual soba da Ombala chama-se Avelino Tchitekulo neto de muangunja, empossado em 2014 em substituição do soba Bongue.

2.3 Santuários da ombala de muangunja

Segundo o soba da Ombala Avelino Tchitekulo(2023), diz que ela tem os locais sagrados chamados de santuários, assim como noutras ombalas, mas conhecidos por atambo que é o local onde estão sepultados os crânios dos soberanos.

De salientar que o santuário da ombala é o local mais importante, uma vez que espelha o poder tradicional que uma ombala tem e onde se mantem o encontro com os nossos antepassados, na perspectiva da salvaguarda dos ritos e valores culturais da ombala. Assim o santuário é constituído por:

1º-Elombe (sede do rei ou do soba);

2º-Akokotos (crânios dos sobas já falecidos), é onde também se sepulta o resto do corpo de um soberano. É um espaço considerado sagrado por ser o cemitério dos soberanos da ombala. O acesso ao mesmo obedece alguns rituais como acontece no Atambo, bem como a oferta de animais,

3º Atambo (local onde jazem os crânios dos soberanos do reino, este local é considerado localmente de santuário tradicional)

2.4 Actividades culturais da ombala

A Ombala tem algumas actividades culturais sagradas , que passamos a citar:

1º-Eyele (festa que se organiza anualmente para dignificar o poder e dedicar as sementes para campanha agrícola)

2º- Ondjevo (caça grossa que se organiza para determinar a sorte do soba em prol da sua comunidade),

3º-Evamba ou Ekuenje (evento de circuncisão que o soba deve realizar periodicamente.

Tchinganji);

2.5 Corte da ombala de muangunja

” Acredita-se que os soberanos do Mbalundu , assim como de outros reinos são dotados de alguns poderes sobrenatural, do qual se servem muitas vezes para educar suas populações, de antever qualquer calamidade e pensar em mecanismos de prevenção, de cobrar destes o devido respeito e admiração , pois o domínio de tais práticas era e é privilégio daqueles considerados intermediários entre vivos e mortos, o que é, segundo a crença local, uma das funções de um rei. Tal facto foi corroborado pelo soba Avelino Tchitekulo de 44 anos de idade, acrescentou dizendo que a Ombala de muangunja é composta com 36 membros da corte assim como as outras ombalas grandes. Mas na altura da nossa investigação, o soba Avelino nos informou que por questão do tempo e de mortes todos os mas velhos que compunha a Ombala na corte acabaram por morrer, restando até ao momento 4 sobas que asseguram a Ombala e a corte” (SUNGO 2015,p 92)

A corte da Ombala é composta pelas seguintes entidades:

1º- Soma-Inene- chefe da sede da Ombala;

2º- Epalanga -que aplaca a ira do soba e futuro substituto;

3º- Kessongo-conselheiro do soba, (guarda costa);

7º- Kapiñgala- regente na ausência do soba;

8º- Betatela- incentivador do soba(sobrinho);

9º- Longando- Juiz que toma conta da sentença;

10º- Hendjengo- aquele que organiza os batuques;

11º- Muelessapi- aquele que toma conta da entrada na Ombala (entronização)

12º- Nangandala- Menina que leva a cabaça do soba nas suas digressões;

13º- Mueletchalo- Mobilizador , aquele que porta a cadeira do soba;

14º- Ndaka- Mobilizador , , aquele que chama gente para encontros de auscultação com o soba.

2.6 Actividades económicas da Ombala de muangunja

Segundo Kandjo (2019, p 79),

várias vezes chamamos atenção no sentido de podermos estabelecer uma lógica muito diferente. Sempre que houver rios, automaticamente devemos pensar na agricultura, na criação de gado, na pesca, na caça e só mais tarde em outros produtos não menos importantes.

Assim sendo a Ombala de muangunja enquadra-se nestes pressupostos económicos que fizemos referência.

Os povos da região de muangunja têm como actividade económica a agricultura, uma vez que constitui a base de sustentabilidade da mesma, onde encontramos (lavras e nacas), bem como a dedicação da pastorícia e criação de animais.

Também praticam a pesca artesanal, apicultura, o artesato, e a escultura de algumas peças que retratam o passado. As novas gerações já na atualidade dedicam-se também aos pequenos negócios, para tentar satisfazer algumas necessidades.

2.7 Hábitos e Costumes

Os hábitos e costumes são aspectos que caracterizam uma determinada comunidade, é o caso da região do planalto central , caracterizado por: as três refeições durante o dia, (ongau, ondalelo, onanha), intercalando com alguns frutos silvestres e alguns tubérculos. Quanto aos casamentos são processados a partir dos consentimentos e alambamento, as danças, são típicas dentre o olundongo, okatita, onhantcha, olissemba, onissu, otchengue, para além de outros de âmbito do otchinganji, kaviula, e kavange,

Algumas praticas tendem a ser denigradas por novas modalidades buscadas através meios de difusão massiva, invalidando o conselho de adultos, o que também se observa em algumas formas de uso alimentar, vestuário que por muitas das vezes colocam em causa hoje a saúde e a dignidade de muitos. As autoridades mais destacadas são os sobas, seculos que são autoridades da comunidade para além de outras representações eclesíásticas embora estas tenham mais aceitação perante a população fruto do cristianismo, ainda assim nota-se a preservação dos hábitos e costumes tradicionais na comunidade de muangunja.

2.8 Relação da Ombala de muangunja com outras ombalas

Segundo o Soba (TCHTEKULU, 2023) de 44 anos de idade, nos disse que, a Ombala de Muangunja tem relações de amizade, convivência com outras ombalas pertencente a tribo ovimbundu, uma vez que eles interagem sobre os assuntos que preocupam as comunidades do planalto central fazendo com que encontrem soluções dos mesmos problemas. Eles estão interligados desde o ponto de vista do poder tradicional, principalmente em actividades consagradas abertura do ano agrícola, fazendo actividade do Eyele que é uma festa de poder tradicional que se realiza uma vez por ano pedindo bênçãos aos ancestrais para que haja uma boa produção nas comunidades. Ainda mantém relações em caso de uma outra autoridade tradicional errar com a comunidade, como foi o caso do rei da Tchiyaka que não andou bem com a comunidade, em caso de morte de um rei, ou soba cumprindo com os rituais tradicionais para a substituição.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são caminhos que nos servimos deles para nos ajudarem a preconizar os nossos objectivos desde os objectivos gerais e específicos, até aos métodos para obtenção dos resultados a serem alcançados. Todo um e qualquer trabalho científico deve merecer aspectos metodológicos.

3.1 Entrevista

GIL (1999 Apud OLIVEIRA, P.35), este método é bastante importante pois serviu-nos durante o nosso trabalho de pesquisa para adquirir informações sobre ombala, onde intendemos sobre a organização política da ombala, bem como a sua função.

Entendemos que este método ajudou-nos muitos para o alcance de certas informações a respeito da ombala.

3.2 Inquérito

Também nos servimos do método de inquérito uma vez que depois das entrevistas que fomos fazendo, isto é, perguntas a população se dominavam sobre a ombala, outros afirmavam que tinham pouco conhecimentos sobre a ombala e outros respondiam que conheciam por intermédio da transmissão de informações através dos, mas velhos sobre tais assuntos.

3.3 Método crítico

Servimo-nos ainda do método crítico, pois para se alcançar uma certeza na investigação e aproximar-se da verdade histórica é necessário também este método, citando (João Sicato Kandjo e Nelson Lopes, 2021, p59, Artigo Revista Científico-Pedagógica do Bié). Este método ajudou-nos bastante na crítica de certos aspectos que achamos bastante importantes no acto da nossa pesquisa mas que não são divulgados, como é o caso da grande importância que não se dá a Ombala de muangunja uma vez que desde o ponto vista histórico traz uma personagem que se relacionou com muangunja que foi Huambo-Kalunga e o contacto com os portugueses.

3.3.1 Método quantitativo

Usamos também o método quantitativo, que é um método que nos permitiu saber o número determinado de pessoas que tinham informação a respeito da sucessão da ombala de Muangunja bem como do seu impacto na comunidade.

3.3.2 Método Estatístico

Análise percentual: segundo Zanella (2013, p40), permite controlar a frequência de eventos de uma determinada informação e converte-la estatisticamente em percentagem. Com este método foi possível determinar o grau de proximidade entre as informações coletadas relacionadas as questões de tipo aberta dos inquéritos aplicados.

3.3.3 Caracterização da população

para a presente pesquisa tivemos como publico alvo uma população de mais velhos residentes no município sede concretamente no bairro com o mesmo nome de muangunja, onde extraímos amostra essencial para o nosso estudo, pois são eles que dotam de conhecimento acerca do assunto em abordagem, uma faixa etária que rondava nos 40 aos 65 anos de idade.

3.3.4 Caracterização da amostra

A amostra foi feita de forma selectiva , composta por 10 mas velhos, tal como se ilustra no quadro seguinte.

Distribuição dos sujeitos da amostra por género

Quadro nº1-

Masculino	6	60%	
Feminino	4	40%	
Total	10	100%	

Fonte: Autor, 2023

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Das entrevistas que fomos fazendo, isto é, perguntas a população se dominavam sobre a Ombalas afirmavam que tinham pouco conhecimentos, e outros respondiam que conheciam por intermédio da transmissão de informações através dos mais velhos sobre tais assuntos.

4.1 Nível de conhecimento acerca da ombala muangundja

1- Já ouviu falar da ombala de Muangundja?

2- Qual é a importância da ombala de Muangundja?

Quadro n°2

N° de entrevistados	Respostas	Respostas
	SIM	NÃO
10 pessoas		
	6	4
100%	60%	40%

Fonte: Autor, 2023

Como podemos constatar no quadro n°2, notamos que a maioria dos inquiridos 60%, preencheram o questionário ter conhecido a ombala e 40% responderam não ter conhecido a ombala.

4.2 Como os entrevistados adquiriram conhecimentos sobre a ombala muangunja

1- Você acha que a comunidade valoriza a ombala de Muangundja?

2- Qual é a relação da comunidade com a ombala de Muangundja?

Quadron°3

6pessoas	, Mediante aciãos, bibliotecas vivas
2pessoas	Mediante conversas
2pessoas	No seio familiar

Fonte: Autor, 2023

Conforme o quadro nº3 ilustra, mostra que a maioria dos inquiridos revelam que adquiriram conhecimento acerca da ombala mediante conversa com aciaños/ bibliotecas vivas e finalmente uns afirmam ter conhecido através de conversas/ curiosidades e outros declararam que adquiriram no seio familiar.

5 PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

Apresentamos como proposta de soluções os seguintes itens:

- 1-** Requalificação da Ombala de Muangunja desde o ponto de vista estrutural, isto é reconstrução do palácio do rei e casas de outros sobas da corte.
- 2-** Mas divulgação da Ombala de Muangunja através das suas tradições e todos aspectos importantes, desde a sua origem, as máscaras, o poder que ela tem nos órgãos de comunicação e não só, para o desenvolvimento socioeconómico da comunidade e do município em geral.
- 3-** Exposição das actividades sagradas da ombala em actividades culturais no município e na província em geral.

6 CONCLUSÕES

Portanto para terminarmos com esta abordagem sobre o sistema de sucessão na cultura umbundu na Ombala de muangunja que norteou o nosso trabalho de pesquisa no sentido de compreender e descrever dentro da etnia ovimbundu e em particular no planalto central/município da Caála, procuramos perceber através das narrativas ou da tradição oral pois foi esta fonte que nos permitiu fundamentalmente argumentar a problemática central deste tema. Entendemos pois que é uma Ombala que existe desde séc XIX, possui um poder político centralizado.

Abordamos ainda a questão da sucessão que é sem sombra de dúvida patrilinear e sem nos esquecermos da grande influência que os colonizadores desempenharam dentro da mesma Ombala, uma vez que estes são indicadores para uma identidade e soberania de uma Ombala ou reino, de seguida procuramos situar ombala, o que nos permitiu por um lado compreender as fronteiras da ombala, é este conhecimento das fronteiras que permite aos ovimbundu se diferenciarem das demais culturas como Nhanekas, Nganguelas, Hanha.

Finalmente ciente do poder que as autoridades desta ombala desempenham diante da população local e não só, e do conhecimento deste poder por parte do poder jurídico-administrativo, tendo analisado também as relações de poder que a Ombala mantém com o reino do Huambo onde ela faz parte, assim como as propostas de soluções e contribuições que fazemos e os objetivos a serem concretizados neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTUNA, Raul Ruiz de Asúa, **Cultura Tradicional Bantu**.Instituição Missionária, Pia Soc. Filhos de São Paulo Angola .2006
- ALEXANDRE João (Alguns subsídios de História de Angola, ano 2016, p.76, 84);
- APPADURAI, Arjun. Soberania sem Territorialidade: notas para uma geografia pós-colonial. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 49, 1997.
- CAVAZZI, de M. P. (1967). *Descrição Histórica dos três reinos do Congo, Angola e Matamba*, 2º volume, Lisboa, junta de investigação do Ultramar.
- 6.1.1 DILOLWA, C. R. (1979). *Contribuição à História Económica de Angola*, 1ª Edição, Luanda, Imprensa Naciona
- KANDJO, João Sicato **Os impérios do (Ghana, Malí e Songhai**, 2019, p. 52, 74 ,95)
- KANDJO.João Sicato 2021(**Artigo científico, revista angolana de ciência**)
- KI-ZERBO, Joseph. *Metodologia e Pré-História Africana*. Tradução do Centro de Estudo Afro-Brasileiro da Universidade Federal de São Carlos. 3. ed. Brasília: UNESCO, 2011
- Soares, M.d. (2016) . **A Colecção Ovimbundu no Museu Nacional: Angola 1929-1935**. Mana; Thumbspeople
- HEWOOD, Linda (História política dos Ovimbundu,ano 2000);
- MARCONI, **Metodologia de trabalho científico**, São Paulo;Atlas1991.
- GALLIANO A, Guilherme. **O método científico; teoria e prática**, São Paulo;Haper e Row do Brazil; 1977.
- , DANIELLE, Irene. **Roteiro de estudo de metodologia científica**. Brazil; Horizonte,1980.
- KEITA, B. N. (2009). **História da África Negra**. Angola texto Editores.
- MATOS, Patrícia Ferraz de. *As Côres do Império: representações raciais no império colonial português*. Lisboa: ICS, 2006

MUCUATXILAMBA, T. F. **História de Angola I** (Das origens até 1885).
Antropologia. São Paulo: Ática, 1986.

MARTINS, João Vicente. Crenças Adivinhação e Medicina Tradicionais dos
Tuchokwe do Nordeste de Angola. Lisboa: ISCSP, 1993.

ENTREVISTADOS: O soba Avelino Tchiteculo 44 anos;

ANEXOS



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE HISTÓRIA
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DOTRABALHO DE FIM
DE CURSO

Estimado (a), é com grande prazer que o convidamos para fazer parte da investigação que servirá de trabalho de fim de curso de licenciatura em História.

Tema: O SISTEMA DE SUCESSÃO NA CULTURA
UMBUNDU NA OMBALA
MUANGUNJA

Garantimos o sigilo da informação que nos será passado

Género _____

Idade _____

Ocupação _____

Nível académico _____

Residência _____

_____ 1- Já ouviu

falar da Ombala de

muangunja?

a) Sim

b) Não

2- Qual é o objectivo da Ombala de muangunja para a comunidade?

_____ 3- Na sua opinião qual é a importância da Ombala de muangunja para comunidade? _____

4-Você acredita que o sistema de sucessão na Ombala muangunja pode promover visitas? _____

5-Como você acha que o sistema de sucessão na Ombala de muangunja na cultura umbundu poderia desenvolver a tua localidade? _____

6- Você acredita que o sistema de sucessão poderia impulsionar actividade económica? se sim, porquê? _____

7- Você acha o sistema de sucessão na Ombala de muangunja poderia atrair investimento para a comunidade? _____

8- Que importância tem o sistema de sucessão na Ombala de muangunja para tí? _____

9- Você achas que a comunidade valoriza a Ombala de muangunja? se sim,porquê? _____

10- Você achas que existe uma relação saudável entre a Ombala de muangunja e a comunidade? _____
